

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA

Raylen Pereira de Ramos¹
Tatiane Aparecida Ribeiro²
José Fabiano Costa Justus³

Resumo: A alfabetização científica compreende uma leitura da ciência, aproximando-a de situações cotidianas, articuladas com conhecimentos escolares e sociais, conscientizando-se de melhorias que podem ser feitas e importância da ciência. Apesar de pouco explorado, o espaço não-formal é uma maneira de promover essa aproximação do aluno com a ciência. Através de visitas a um espaço não-formal, visou-se despertar interesse dos alunos pela ciência e pela universidade, além da aproximação com a ciência. Os alunos são levados até a Universidade Estadual de Ponta Grossa, e são conduzidos pelo coordenador do projeto e acadêmicos de licenciatura em ciências biológicas ao laboratório de anatomia humana, podendo ficar livres para observar, manusear e realizar perguntas das peças de estudo. Pede-se que eles deixem uma mensagem sobre a visita, onde pode-se constatar o resultado que essa oportunidade de visita traz aos alunos, trazendo sentimentos de curiosidade, novidade, motivação e interesse.

Palavras-chave: alfabetização científica, espaço não-formal, visita.

INTRODUÇÃO

Proporcionar aos alunos maneiras para que aprimorem sua alfabetização científica tem grande importância na formação dos mesmos, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Segundo Chassot (2000), alfabetização científica é “o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura ao mundo em que vivem”. Isso sugere que a alfabetização científica ultrapasse saberes de conteúdos escolares, em que os alunos costumam ver a ciência como uma disciplina.

Sendo assim, abrange mais do que uma reprodução do livro didático, trata-se de uma interpretação do mundo em que estão inseridos, compreensão das problematizações e possíveis formas de melhorar a sociedade, enxergando a ciência como parte do seu cotidiano.

Conceber maneiras para que essa alfabetização científica ocorra é de grande importância. Com o intuito de despertar a curiosidade, interesse e compreensão dos alunos, o espaço não-formal foge dos padrões educacionais vivenciados diariamente. Os espaços não-

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em ciências biológicas da UEPG. raylen-ramos@outlook.com

² Acadêmica do curso de licenciatura em ciências biológicas da UEPG. tatiribeiro527@gmail.com

³ Doutor, Professor adjunto vinculado do Departamento de Biologia Geral da UEPG. jfcjustus@uepg.com.br

formais podem ser museus, parques, zoológicos, ambientes fora da escola. Esses, permitem uma conexão de conteúdos escolares com novos conhecimentos, aumentando a curiosidade, despertando o interesse e permitindo uma aproximação com a ciência (JACOBUCCI, 2008).

Este trabalho apresenta um exemplo de espaço educacional não-formal, em que os alunos de Ensino Fundamental e Médio, fazem visitas aos laboratórios de anatomia humana da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Nas visitas ao laboratório de anatomia humana, são discutidos assuntos referentes aos órgãos que compõem o corpo, seu funcionamento, localizações, curiosidades, comparações de peças artificiais com as do laboratório cadavérico, variando no aprofundamento do assunto de acordo com as perguntas feitas pelos alunos. Apesar de tratar-se de uma instituição de ensino, é fora do ambiente escolar, distinto do que estão inseridos frequentemente, não possuindo uma sistemática a ser seguida como na escola. Diante disso, é de grande relevância na alfabetização científica.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao público alvo contato com diferentes laboratórios do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, aproximando os alunos da rede pública à universidade, contribuindo assim, para a divulgação científica;
- Oportunizar ao alunos do ensino médio e fundamental, contato com a estrutura do curso de Ciências Biológicas da UEPG;
- Apresentar os laboratórios de Anatomia Humana (Centro anatômico), Parasitologia humana e zoologia de vertebrados da UEPG;
- Proporcionar aos estudantes experiência de utilizar alguns recursos disponíveis nos laboratórios citados;
- Promover a divulgação científica, além de estimular o interesse pelas ciências e pelo ensino superior;

METODOLOGIA

Para a elaboração desse projeto, foi realizado um treinamento com os integrantes do mesmo antes de começarem as visitas; nessas reuniões discutiu-se como seria realizado o projeto, o tempo das visitas em cada laboratório, juntamente com algumas possíveis perguntas dos alunos, durante a visita.

Durante a realização do projeto, foram acolhidos 2 colégios da rede pública da cidade de Ponta Grossa. O Colégio Estadual Elzira Corrêia de Sá participou do projeto nos dias 22 de maio, 05 e 19 de junho, com os alunos do 9º ano (ensino fundamental), do período matutino, e no dia 23 de junho, com os alunos do 8º ano (ensino fundamental), do período vespertino; O

Colégio Estadual Alberto Rebello Valente participou do projeto no dia 08 de maio, com os alunos do 8º e 9º ano (ensino fundamental), do período matutino.

Para o deslocamento do colégio até a universidade, a UEPG cedeu um ônibus, com o acompanhamento do professor coordenador do projeto e de professores do respectivo colégio visitante; os alunos foram divididos em 3 grupos de, em média 15 alunos, cada professor acompanhou um grupo em um laboratório do projeto; O laboratório de anatomia humana, parasitologia humana e zoologia de vertebrados foram os destinos de cada grupo.

Na universidade cada grupo seguiu para um laboratório, onde os participantes de cada laboratório estavam esperando com suas apresentações. No laboratório de anatomia humana realizou-se uma apresentação dos participantes do projeto, com uma introdução utilizando a interação entre o grupo com perguntas sobre a anatomia e quais os cursos da área da saúde que utilizavam o laboratório. Em seguida eles foram liberados para observar as peças secas e fazerem perguntas sobre elas.

Após isso, convidou-se os participantes a visitarem o laboratório cadavérico. Nesse momento, deixou-se claro que aqueles que optassem por não visitar ficariam na sala de peças secas. Os alunos foram instruídos a deixarem suas malas na sala de peças secas e para não registrarem fotos e mostrarem respeito aos cadáveres utilizados para estudo. Para adentrarem ao laboratório cadavérico, foram distribuídas luvas para os participantes poderem tocar as peças cadavéricas. No laboratório cadavérico explicou-se quais as possíveis formas para a obtenção dos cadáveres (doação do corpo em vida com o apoio da família, ou doação devido ao não reconhecimento do corpo indigente).

Durante a visita, foram feitas várias perguntas pelos alunos, em geral sobre os órgãos, sua localização e função, juntamente com curiosidades dos mesmos. Após o tempo de visita, os alunos higienizaram as mãos e voltaram para o laboratório de peças secas. Nesse momento foram distribuídos ossinhos para eles deixarem um recado, sobre o que acharam da visita, críticas e dicas; esses ossos foram colados em um cartaz feito pelos integrantes do projeto; em seguida o grupo se deslocou para o laboratório de parasitologia humana.

RESULTADOS

Durante o andamento do projeto, em dois meses, foram acolhidos, num total de 198 alunos. Nesse período de realização do projeto, não recebeu-se visitas dos alunos do ensino médio, mas o projeto ocorrerá ao longo do ano, e espera-se abranger um maior número de alunos. Nas figuras 1 e 2 são apresentadas alguns momentos da visitas, deve-se considerar que as figuras estão com os rostos borrados, a fim de manter a identidade dos alunos.

Figura 1 – Alunos do Colégio Elzira Correia de Sá



Legenda: alunos do Colégio Elzira Correia de Sá, 9º ano do ensino fundamental; dia 05 de junho de 2017

Figura 2 – Alunos do colégio Estadual Alberto Rebello Valente



Legenda: alunos do Colégio Estadual Alberto Rebello Valente, 8º ano do ensino fundamental; dia 08 de maio de 2017

Nem todos os alunos sentiram-se bem para adentrar no laboratório cadavérico, e permaneceram na sala de peças secas, outros permaneceram por poucos minutos no laboratório cadavérico, os que escolheram participar mostraram interesse e respeito pelos cadáveres.

Na arrecadação dos recados, foram deixadas frases que exaltavam sentimentos de desconforto como: “Achei muito assustador.” (9ºano); “Eu fiquei muito triste em saber que aquela pessoa já viveu.” (8º ano); “No começo fiquei com medo de tocar nos órgãos de verdade.” (8ºano); “Foi uma experiência única e nova, apesar de ser nojento.”(9º ano).

Frases que demonstravam empolgação: “Parabéns pelo trabalho!” (9ºano); “Levarei como um aprendizado para a vida.”(9º ano); “Adquiri conhecimentos que vou guardar para sempre.”(8ºano); “Parabéns! Excelente projeto!” (9º ano); “Vimos muitas coisas que havíamos aprendido nas aulas de ciências.” (8ºano); “Foi um dia muito legal, porque tirei todas as minhas dúvidas”. (8ºano); “Obrigada por me proporcionar isso!” (9ºano).

Outras mostravam o interesse pelo ensino superior: “Não vejo a hora de me tornar uma universitária!” (9ºano); “Eu adorei, com certeza irei me formar em medicina.” (8ºano); “Com certeza irei seguir biologia” (8º ano); “Mudou minha opinião, me fez pensar em ser médica.” (8ºano); “Pretendo fazer faculdade de enfermagem” (9ºano); “Penso em fazer isso quando crescer” (9ºano).

E teve aquelas que mostraram a surpresa e a necessidade de fazer mais atividades como essa: “Gostaria de voltar aqui novamente” (9ºano); “Essas visitas devem ser mais frequentes.” (9ºano); “Uma oportunidade única de conhecer a UEPG.” (9ºano).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma visita, à parte, realizada em um dos colégios visitantes, uma integrante do projeto encontrou-se com uma das discentes executoras do projeto, e declarou “Eu quero ser cientista!”, o que motivou, ainda mais, para a continuação do projeto; além de vários alunos saírem da visita fascinados com a anatomia, e motivados para ingressarem em um curso superior na área da saúde.

APOIO: Esse projeto conta com o apoio do SEBISA (Setor de Ciências Biológicas e da Saúde), e do Departamento de Biologia Geral da UEPG, para fornecimento das luvas utilizadas pelos alunos durante a visita.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

JACOBUCCI, Daniela F. C.. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica** . V7. Uberlândia: Em Extensão, 2008.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências**. Vol. 57 nº 54. São Paulo: Ciência e Cultura, 2005.